

História: Imigração

376

A HISTÓRIA DO CURTUME KERN-MATTES, DE 1932 A 1959. *Andréa Cristiane Scherer, Ieda Gutfreind*
(Núcleo de Estudos e de Integração de Pesquisas em História Oral - Programa de Pós-Graduação em História – Centro de Ciências Humanas – UNISINOS).

Devido ao trabalho que o Núcleo de Estudos e de Integração de Pesquisas em História Oral - N.E.I.P.H.O. vem desenvolvendo no campo da História Oral, ele foi procurado pela Diretora do Curtume Kern-Mattes, da cidade de Portão, que solicitou a colaboração do *Núcleo* na reconstrução da história desta indústria coureira, através da coleta de depoimentos de um dos seus fundadores, o senhor Lothar Kern, de 91 anos e da viúva do outro fundador, a senhora Herta Mattes, de 86 anos. No total, foram realizadas sete entrevistas com o senhor Lothar Kern e três entrevistas com a senhora Herta Mattes, contabilizando, 11 fitas cassete, 17 horas de entrevistas e 121 páginas de transcrição em folha A4, fonte 12, Times New Roman, em espaço 1½. Além das entrevistas, realizei o levantamento de bibliografia específica sobre o processo de industrialização no Rio Grande do Sul, especificamente a indústria de couros e, mais especialmente ainda, a indústria do couro no Vale do Rio dos Sinos e o fichamento destas obras. Através da análise das entrevistas e, com o auxílio das leituras realizadas percebi que a história do Curtume Kern-Mattes ocorreu paralelamente às vicissitudes do processo de industrialização brasileira, no caso em estudo, da indústria coureira. Verifiquei também que a maioria das indústrias coureiras que se concentravam no Vale do Rio dos Sinos, no período estudado, pertenciam a imigrantes alemães, eram de pequeno porte e aproveitaram a situação econômica favorável criada com a eclosão da II Guerra Mundial, para expandir o seu mercado consumidor para outras regiões do país e até para o exterior, principalmente para a Europa e os Estados Unidos. Conseqüentemente, a conquista de novos mercados e o aumento da produção, possibilitou a estas a sua modernização e a ampliação dos seus prédios. A partir do final da década de 50, a direção de muitas indústrias deixou de ser exclusivamente familiar para admitir a entrada de novos sócios com um bom capital financeiro a ser investido nestas ou a associação de diretores profissionais. A riqueza dos depoimentos e do período em questão acabaram por inspirar o meu *Trabalho de Conclusão de Curso*, concluído em junho de 2001. (FAPERGS).